

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DE MUSEUS

PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU CASA DA HERA

OUTUBRO
2008

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura

João Luiz Silva Ferreira

Presidente do IPHAN

Luiz Fernando de Almeida

**Diretor do Departamento de Museus e Centros Culturais do
IPHAN**

José do Nascimento Junior

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretora do Museu Casa da Hera

Ana Licia Braga

Grupo de Trabalho

Ana Licia Braga

Aline de Castro Silva – Historiadora voluntária

Elizabeth Cruz de Oliveira – Museóloga voluntária

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 HISTÓRICO

1.2 A CASA DA HERA

1.3 O ACERVO

1.4 DEFINIÇÃO OPERACIONAL

MISSÃO

DIAGNÓSTICO:

1.1 INSTITUCIONAL

1.2 GESTÃO DE PESSOAS

1.3 ACERVO

1.4 EXPOSIÇÕES

1.5 EDUCATIVO E CULTURAL

1.6 PESQUISA

1.7 ARQUITETÔNICO

1.8 SEGURANÇA

1.9 FINANCIAMENTO E FOMENTO

1.10 DIFUSÃO E DIVULGAÇÃO

PROGRAMAS

1 - PROGRAMA INSTITUCIONAL

- 1.1 ORGANIZAÇÃO
- 1.2 GERÊNCIA
- 1.3 STAFF
- 1.4 REGIMENTO INTERNO
 - 1.4.1 Gestão de Processo
 - 1.4.2 Gestão de Pessoas
 - 1.4.3 Orientação para a Sociedade

2 - PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS

3 - PROGRAMA DE ACERVOS

- 3.1 RESERVA TÉCNICA
- 3.2 – AQUISIÇÃO E DESCARTE
- 3.3 – DOCUMENTAÇÃO
- 3.4 CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

4 - PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

- 4.1 EXPOSIÇÃO PERMANENTE
- 4.2 EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

5 - PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL

6 - PROGRAMA DE PESQUISA

7 - PROGRAMA ARQUITETÔNICO

8 - PROGRAMA DE SEGURANCA

9 - PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO

10 - PROGRAMA DE DIFUSÃO E DIVULGAÇÃO

ANEXOS

APRESENTAÇÃO

A demanda trazida pelos novos planos de crescimento do país traz enormes desafios para todos os setores do Governo.

Num ambiente em que os requisitos para o sucesso estão mudando, se fez necessário satisfazer múltiplas demandas, onde o sucesso dos ministérios do Governo foi essencial. Neste quesito o Ministério da Cultura apresentou a Política Nacional de Museus que mudou completamente o cenário museológico do país.

Ainda que não haja uma fórmula única para se obter um bom desempenho nos projetos, o aperfeiçoamento contínuo dos processos de gestão certamente é indispensável, o que inclui repensar seu modelo, reinventá-lo e sistematizá-lo.

Na primeira versão do Plano Museológico estava como gestora do museu há apenas quatro meses, não tive um ano de preparação, a ajuda da equipe do Museu (que além de ser pequena conta com servidores desmotivados) e nem a ajuda de uma equipe externa, mas tentei fazer o melhor que pude dentro das possibilidades existentes.

Pelo estado em que a Instituição se encontrava após a separação do Escritório Técnico, o Museu Casa da Hera era praticamente uma tela em branco pronta para ser trabalhada, o que foi extremamente motivador.

Muitas conquistas foram feitas e outras importantes demandas básicas ainda estão sem solução.

Assim, O Museu Casa da Hera está nesse momento apresentando a segunda versão do que continuo entendendo ser primordial para nossa unidade. Acredito tratar-se de uma simples contribuição em face do que nos congratulamos com o resultado final da consolidação desse importante trabalho que virá de todos os museus.

Ana Licia Braga

INTRODUÇÃO

A partir da portaria normativa nº de 05 de julho de 2007 foram traçadas as diretrizes gerais de gestão das unidades museológicas do IPHAN.

A idéia do plano museológico foi imprescindível para que os museus, em especial àqueles que antes pertenciam às Superintendências Regionais, pudessem traçar melhor sua missão e seus programas de atuação nos setores técnicos bem como com as comunidades locais.

O Processo de construção da gestão do Museu foi baseado primeiramente nos preceitos do código de ética do ICOM (International Council Of Museums) no que concernem os padrões mínimos para os museus e suas instalações.

De acordo com o item 2.1 do Código de Ética do ICOM sobre os padrões mínimos para um museu, diz-se que: *"O Corpo Diretivo deve melhorar todos os aspectos do museu, suas coleções e seus serviços. É de sua responsabilidade que as coleções estejam adequadamente conservadas, acondicionadas e documentadas"*.

Já o item 2.4 do Código e que trata das instalações diz que: *"A Direção tem total obrigação de providenciar acomodações que forneçam um ambiente para a segurança física das coleções, incluindo também a acomodação de pessoal, bem como a segurança do público e dos funcionários"*.

Baseados nessas premissas foram substituídos os Planos de Ação a serem realizados no ano de 2007 para que pudessem atender a essas demandas básicas de gestão.

Entre eles estava a instalação de uma nova Guarita para os seguranças, a reforma da atual administração bem como do banheiro dos visitantes, a pintura

interna do Museu, a criação de uma museografia moderna para substituir as visitas guiadas diárias, a confecção de vitrines adequadas para a exposição da indumentária, entre outros.

No entanto, após um ano o Escritório Técnico de Vassouras ainda se encontra no local e muitos problemas não conseguiram ser solucionados. Para isso outras mudanças e adaptações foram pensadas.

Infelizmente todo o processo de obras ainda se encontra parado e pouco se pôde fazer para melhorar imediatamente as condições do Museu. A questão das visitas guiadas ainda não foi solucionada e a administração ainda se encontra em local inadequado e insalutar.

O Museu, no entanto começou o processo de se firmar como Instituição séria e aberta novamente ao diálogo com a comunidade local e com os estudantes.

O Museu em si pode ser considerado como uma das moradas do patrimônio do homem. É lá que os objetos pertencentes outrora a outros indivíduos ou a sociedades, são interpretados e colocados num contexto moderno, a fim de despertar o senso crítico do visitante.

Desde a época dos Gabinetes de Curiosidades os museus evoluíram, se articularam e são espaços interdisciplinares que estão em constante transformação. Eles despertam a curiosidade e a preocupação pela valorização do patrimônio cultural, natural e de cada sociedade. É o processo de comunicação entre o museu e o público que estimula a recepção crítica dos novos discursos construídos e interpretados por ele.

Pelo fato de o Museu Casa da Hera ser um museu-casa, a construção de um plano museológico para ele deve ser cuidadosa.

O Museu não pode ser somente uma espécie de mausoléu onde o público visita a casa de determinada família ou indivíduo. Ele tem que ser vivo e estar em constante transformação e sintonia com a sociedade moderna.

Os museus-casa são interessantes por serem espaços transdisciplinares, ou seja, há um contato muito mais direto com os objetos, a história, a memória e a vivência do próprio visitante.

Porém não se deve parar no tempo em um museu-casa. Deve haver uma adequação dos espaços que antes eram privados, em espaços agora públicos, porém sem perder a referência de uma casa. Deve-se viver a modernidade e não cristalizar o passado. Isso pode ser feito através de um trabalho de desenvolvimento da consciência crítica do visitante, bem como das Ações Educativas exercidas pelo museu. Estas serão reativadas e não mais apenas simples visitas guiadas pelo museu em que os guias falam e o público apenas ouve passivamente. Eles serão estimuladores do senso crítico do visitante estimulando a comunicação e a troca mútua de conhecimento. Para os estudantes serão criadas linhas pedagógicas que visam despertar o interesse pela visita ao museu e pela história.

Diante disso, a formulação dos Programas continuam visando à adequação a esse tipo de museu, fazendo com que ele seja sempre elemento vivo e que estabeleça diálogo estreito com a comunidade local, que se encontra extremamente distante do Museu.

Parcerias com a Prefeitura já foram realizadas e o Museu, bem como a Diretoria e o corpo técnico deverão se inscrever no DEMHIST (Demeures Historiques-museés), o Comitê do ICOM que trata de museus-casa, para participarmos e contribuirmos com novas discussões que envolvem a gestão e a parte técnica de museus-casa.

A Revisão do Plano deverá ser feita a cada dois anos para que haja a correção de ações e a reinterpretação da metodologia utilizada, adequando-a a realidade e às necessidades da época.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1 DEFINIÇÃO OPERACIONAL:

1.1 HISTÓRICO

Não se pode falar do Museu Casa da Hera sem antes abordar a história do município de Vassouras-RJ, onde ele está localizado.

Elevada à vila em 1833 e posteriormente à cidade em 29 de setembro de 1857, Vassouras recebeu esse nome devido à abundância de arbustos da família das *escrofularíneas*, conhecida também como "vassoura de varrer" ou "tupeçaba" vastamente encontrada na região. Mas foi graças ao cultivo e comercialização do café, que o município prosperou. Vassouras foi intitulada a "Princesa do Café".

Vários foram os pioneiros do até então lugarejo, entre eles nomes como Francisco Rodrigues Alves, Luís Homem de Azevedo, os Werneck, os Gomes Ribeiro de Avellar, os Corrêa e Castro, os Leite Ribeiro, etc.

Entre essas famílias destacam-se os Teixeira Leite donos da casa de exportação "Teixeira Leite & Sobrinhos" e da "Casa de Descontos" esta última localizada em Vassouras.

Deste ramo da família distingue-se Joaquim José Teixeira Leite. Comissário de café casou-se com Ana Esméria Corrêa e Castro em 1843 e desta união nasceram duas filhas: Francisca Bernardina Teixeira Leite (1845) e Eufrásia Teixeira Leite (1850).

Político e economista de grande atuação, Dr. Joaquim muito contribuiu para a ascensão do município. Várias obras tiveram destaque em seu mandato como, por exemplo, a construção do Chafariz Monumental na Praça Barão de Campo Belo.

O esplendor tomava conta da então famosa cidade, refúgio da riqueza trazida pelo cultivo do café. Monumentais casas eram construídas ao redor da Igreja Matriz de N. S. da Conceição. Saraus, bailes, teatros, tudo era muito sofisticado e o luxo era visto por toda parte. Visitas de personalidades eram recebidas, entre elas a de D. Pedro II, em 1848.

Esse período áureo é visto até os dias de hoje em suas luxuosas edificações, praças, ruas, casas, fazendas, igreja, árvores. Todo esse Conjunto Urbano-Paisagístico está tombado pelo processo 566-T-57, inscrição nº 18 Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, fls 04 de 26/06/1958 pelo IPHAN.

A Casa da Hera e todos os seus pertences não fazem parte desse tombamento, ela está como tombamento isolado pelo processo nº 459-T-52, inscrição nº 292 Livro Histórico Vol.1, fls. 49 de 21/05/1952 do IPHAN.

Preservada pelo IPHAN, a Casa da Hera foi de propriedade de Joaquim José Teixeira Leite, como já dito acima, homem que participou largamente da vida pública e contribuiu para o nascimento e crescimento de Vassouras, lutando também pela passagem da Estrada de Ferro Pedro II por Vassouras.

1.2 A CASA DA HERA

Localizada no município de Vassouras-RJ, não sabendo precisamente a data de sua construção, conclui-se que a Casa da Hera é do início do século XIX. Situada em terreno elevado e área tranqüila, a sede da chácara é um exemplar deste período.

Após sua morte, Dr. Joaquim deixa sua fortuna para suas filhas. Francisca Bernardina e Eufrásia, estas órfãs de mãe (1871) e pai (1872), deixam a antiga casa de seus pais e recomeçam uma nova vida partindo a bordo do vapor "Chimborazo" para Paris. Porém ela com interesses pessoais e financeiros na Europa e ele com interesse político no Brasil, não conseguem conciliar e concretizar o relacionamento.

Da parte de Eufrásia, sua ida para Paris, dizem ter a ver, além da morte de seus pais, com a paixão por Joaquim Nabuco, ele abolicionista e ela filha de senhor de escravos. Outros dizem que foi nesta viagem que os dois se conheceram.

Este romance durou até 1887 quando se dá a última carta remetida por Eufrásia. Eles corresponderam-se durante 13 anos, algumas vezes encontraram-se, em viagens a Roma, Veneza, porém ela não querendo retornar ao Brasil, vindo apenas algumas vezes e ele, envolvido na política nacional, vão aos poucos se afastando e Nabuco acaba casando-se com Evelina, filha do Barão de Inhoan.

Em Paris, ela passa a tratar de negócios, sendo acionista de empresas em diversos países e investindo parte da fortuna herdada em títulos bancários, imóveis e ações.

Conheceu o mundo, visitando lugares mais distantes: da Itália ao Egito. Assistiu os grandes acontecimentos da história do século XX. No camarote da Cidade Luz, viu a Primeira Guerra e lamentou os danos causados aos prédios.

Amigas da Família Imperial do Brasil, especialmente da Princesa Isabel e freqüentadoras dos salões parisienses faziam reuniões importantes relativas a negócios. Eufrásia se destaca assim como o pai nos negócios.

Mesmo longe de Vassouras, residindo precisamente a Rua Bassano 40 Paris, Eufrásia não se descuida da antiga casa de seus pais. Deixa-a sob os cuidados de Manuel da Silva Rabelo, durante 36 anos. Foi ele quem plantou a "hera" em 1887 e teve todo o cuidado de manter a casa de acordo como dona "Eufrásinha" solicitou.

Em 1899 morre em Paris *Francisca Bernardina*. Solteira e sem filhos, Eufrásia toma-se a única herdeira da uma imensa fortuna que facilmente aumentou devido ao seu brilhante tino para os negócios. Apesar da morte da irmã, Eufrásia continua morando em Paris e somente em 1922, retoma ao Brasil fixando residência na antiga casa de seus pais, a Chácara da Hera.

Ali se refugia recebendo poucas visitas e convivendo com a mucama Cecília e o pai desta, o "preto Ramiro" como assim o chamava. Ia algumas vezes à missa das 10h00min, na Matriz de N.S. da Conceição, passeava na alameda de bambus e no jardim da Chácara, isolando-se nos últimos dias de sua vida.

Com uma forte dor nos rins, os médicos receitaram-lhe vários remédios, porém com o agravo da dor, foi transferida para o Rio de Janeiro e, aos 13 de

setembro de 1930, morre D. Eufrásia de "arterio-esclerose cárdio-renal e cachexia cardíaca", com oitenta anos.

Seu corpo é trazido para Vassouras e sepultado no cemitério da Irmandade de N.S. da Conceição, no mausoléu de sua família.

Solteira e sem filhos deixou testamento no qual eram seus inventariantes os advogados, Antônio José Fernandes para os bens existentes no Brasil e Raul Fernandes para os bens no exterior.

No testamento a Santa Casa de Misericórdia da cidade de Vassouras é sua herdeira Universal; deixou dinheiro também para a construção de um hospital na cidade composto de todo o equipamento necessário (todas as clínicas, gabinete odontológico, aparelhos cirúrgicos dos mais modernos); dois Institutos de Educação, um masculino e outro feminino; dinheiro para os pobres de Vassouras-RJ e às famílias necessitadas; ao "preto Ramiro" contemplou com uma casa; sua mucama Cecília com apólices; à Fundação Oswaldo Cruz apólices; aos pobres do quarteirão de seu palacete em Paris, dinheiro.

Outra vontade sua foi a de manter a casa de seus antepassados exatamente como era, ou seja, com todos os seus pertences, objetos, louças, mobiliário, livros, quadros, etc., não permitindo que fosse habitada, vendida ou alugada e ficando aberta à visitação.

O Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus ficou encarregado de manter a integridade da casa e a chácara.

Nos anos 50 este conjunto (casa e chácara) passa a constar na lista de bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e, em 1965 é assinado convênio de caráter permanente entre as Missionárias e o IPHAN. Desde então este vem recuperando e mantendo o Museu Casa da Hera, realizando a restauração de acessórios e roupas, papéis de parede entre outros.

Em 1968 o Museu Casa da Hera é aberto ao público com a missão de mostrar uma casa do século XIX.

1.3 O ACERVO

Com mobiliário composto de marcenaria nacional e francesa e papéis de parede vindos da França (séc. XIX), o Museu Casa da Hera possui 22 cômodos, estes divididos em três áreas: Comercial, Íntima e Social.

A área comercial é composta pelo Salão Comercial, com papéis de parede decorados com folhas de café. O mobiliário é de jacarandá e palhinha de origem francesa do séc. XIX e possui mesa central em estilo neo-rococó.

No escritório do Dr. Joaquim vê-se mobiliário em marcenaria nacional e cartografia da primeira metade do séc. XIX. Nesta área eram realizadas as transações comerciais relativas ao café. Nessa parte localizam-se também cinco alcovas, que serviam para receber as visitas que pernoitavam.

Saindo da área comercial percorre-se um amplo corredor que dá acesso à área íntima, composta dos quartos e a biblioteca (com cerca de 1.000 volumes, muitos deles raros e 3.000 periódicos em sua maioria europeus).



SALÃO COMERCIAL



BIBLIOTECA

A sala de jantar possui porcelanas com frisos e monogramas com as iniciais JJTL (Joaquim José Teixeira Leite), a copa e demais dormitórios com cama em vinhático, estilo Império Brasileiro.



SALA DE JANTAR

A indumentária feminina, o maior destaque do Museu é em sua maioria francesa do final do século XIX composta por trajés de passeio, de festa, dormir e montaria. A coleção é composta de 56 peças de indumentária. Dentre elas, temos exemplares de estilistas de "maisons" muito importantes na História da Moda.

São oito peças de Worth, duas de Rouff e uma de Nanquiu, Morin & Blossier, Breveté, Francis & C° e Doucet. Há ainda Chapéus, luvas, sombrinhas e sete pares de sapato.



QUARTO QUE ABRIGA A INDUMENTÁRIA

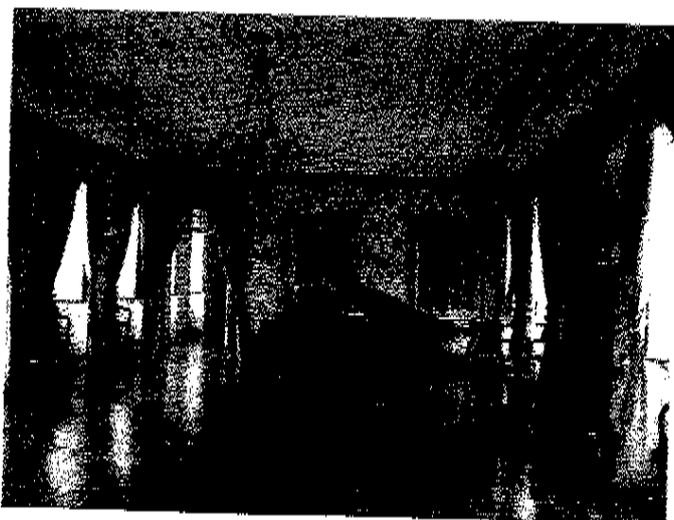
Merece destaque ainda, um conjunto Thonet, diversas obras em óleo sobre tela e um porta-terço de madreperla e metal dourado.

A escada da copa dá acesso à cozinha da casa. Lá se destaca um fogão a lenha, moedor de café da marca Peugeot, espremedor de limão em madeira, um destilador de chá em porcelana e cristal de origem européia, uma farinha de madeira entalhada de autoria do entalhador Carlos Spangenberg entre outros utensílios.

Após a Área Íntima tem-se acesso à Área Social, composta pelos Salões Amarelo e Vermelho cujas almofadas externas nas janelas dos salões receberam elementos decorativos em ouro.

No Salão Amarelo eram realizados saraus, bailes e festas da família. Nele vemos um exemplar do piano de cauda francês de autoria de Henri Herz. Existem somente dois exemplares no mundo e um encontra-se aqui, no Museu Casa da Hera. O Papel de parede é de origem francesa; há também conjuntos de arandelas com mangas em cristal. Um lustre de opalina, cristal e bronze de origem francesa compõe o ambiente luxuoso e sofisticado.

O Salão Vermelho ou Salão de Recepção possui mobiliário em palhinha e carvalho, papel de parede vindo da França, aparadores em vinhático e mármore, donzelas em cristal decorado, arandelas, escarradeira em porcelana branca pintada.



SALÃO AMARELO



SALÃO VERMELHO

A Chácara da Hera, com altíssimas palmeiras imperiais vindas de Portugal, um túnel de bambus de 800 metros de comprimento, árvores frutíferas, juntamente com o Museu Casa da Hera estão aí para a posteridade, graças à vontade deixada em testamento por sua última proprietária, Eufrásia Teixeira Leite.

O Museu recebe visitantes de várias partes do Brasil e também do exterior, muitos deles franceses (devido ao fato de Eufrásia ter morado na França e lá ter deixado legado), bem como alemães, argentinos, belgas, portugueses, etc (os estrangeiros chegam a 3% da visitação por ano). Por se tratar de uma casa do século XIX, 30% da visitação são de estudantes, além de turistas em busca de visitar uma casa que mostra o modo de morar do século XIX.

A Casa da Hera se situa à Rua Dr. Fernandes Júnior, nº 160, centro Vassouras – RJ 27700-000.

Telefones: (24)2471-2266 / (24)2471-2136

E-mail museucasadahera@iphan.gov.br

O valor do ingresso é de R\$2,00 e a visitação é de Quarta-feira a Domingo das 11h00 às 17h00.

1.4 ASPECTOS ARQUITETÔNICOS:

Construída nos arredores da Vila de Vassouras, a Chácara da Hera tem hoje 33.000m² de área verde que inclui um túnel de bambus de 800m.

As paredes da casa são compostas internamente por adobe e externamente por pedra.

A casa é composta de um retângulo vazado, onde se localiza um pátio interno. Neste retângulo situam-se as áreas social, comercial e íntima da residência, com 22 cômodos, que seguia ainda aspectos do modo de viver da casa mineira.

O piso e o forro são em tábua corrida, exceto na a área de serviço, que não possui forro e os pisos são atualmente em lajota (originalmente era de chão batido com tijolos assentados).

Externamente a casa é coberta por heras e segue o estilo colonial simples, mas com acabamentos notáveis, tendo sua continuidade e horizontalidade garantida pelas cimalthas contínuas ao longo das fachadas. Por dentro, comprovando sua transformação para o estilo requintado europeu, as áreas de uso social tem forração em papel de parede (exceto o escritório) e pintura nos demais cômodos (exceto dois quartos entre o salão de música e de chá, que também são revestidos em papel).

1.5 EXPOSIÇÃO:

O circuito expositivo da casa segue a ordem da divisão entre áreas. As visitas são guiadas por falta de um circuito interno de segurança. Exposições temporárias como as da Semana de Museus são realizadas na copa da casa, já que ainda não se conseguiu um local adequado para a Reserva Técnica.

1.6 AÇÃO EDUCATIVA:

As escolas são atendidas às sextas feiras e as públicas e instituições têm entrada franca. Ainda não foi desenvolvida uma ação educativa efetiva devido à falta de profissionais.

1.7 COMUNICAÇÃO:

A comunicação do Museu é feita através de folders bilingues confeccionados em parceria com a Prefeitura do município. Sempre que há a possibilidade, o Museu aparece em reportagens em televisões locais.

O Museu também participa de projetos com a prefeitura e em Festivais como o do Vale do Café. A direção é sempre chamada para realizar palestras sobre a história do Museu e sobre o trabalho exercido atualmente.

1.8 PESQUISA:

O Museu começou um trabalho de resgate de informações bem como de inventário e pesquisa do acervo.

Constantemente há a requisição por parte de pesquisadores, para que seja aberta a biblioteca que pertencia ao Dr. Joaquim para pesquisa, mas isso não é feito devido à falta de pessoal qualificado para o atendimento, bem como de local adequado para a realização de pesquisas.

1.9 SEGURANÇA:

O quadro do museu é composto de apenas oito seguranças responsáveis por uma área de 33.000m². O quadro é insuficiente já que são apenas dois postos

de 12 horas e essas duas pessoas têm que se dividir entre a segurança dentro do museu, fora dele e em toda a chácara.

1.10 RECURSOS HUMANOS:

1.10.1 Diretoria:

- Ana Licia Braga

1.10.2 Servidores:

- Ana Licia Braga
- Célio Ferreira

1.10.3 Funcionários Terceirizados:

1.10.3.1 Segurança:

- Amilton Rocha de Souza
- Marcos Antônio da Silva Barboza
- João Luiz Marques de Almeida
- Fernando Ferreira Martin
- Alex Fabiano da Silva Barboza
- Nilton José de Paula
- Marco Aurélio P. Dos S. Xavier
- Geraldo de Jesus Nascimento

1.10.3.2 Jardinagem:

- Aline de Castro Silva
- Elizabeth Marise Cruz de Oliveira da Silva
- Arilson da Silva Lourenço
- Eduardo Oliveira do Espírito Santo

- **Carlos Alberto da Silva**

1.10.3.3 Serviços Gerais:

- **Liucimar Costa de Moura**
- **Ana Claudia de Oliveira**
- **Otilia Maria Aparecida Esteves**
- **Valmir da Silva**
- **Íris Alves de Sena**

MISSÃO:

O Museu Casa da Hera é uma Instituição Museológica voltada para o desenvolvimento social e cultural da região sul fluminense do estado do Rio de Janeiro, que respeita a diversidade e as necessidades locais e globais, com vocação para se tornar referência dentro da comunidade museológica no que se refere à pesquisa da história do século XIX no Vale do Café.

1 OBJETIVOS:

1.1 Gerais:

- Conservar, salvaguardar, pesquisar, expor, e difundir a história do século XIX no Vale do Paraíba, através da residência de uma família de um comissário de café, Dr. Joaquim José Teixeira Leite (1812/1872).

1.2 Específicos:

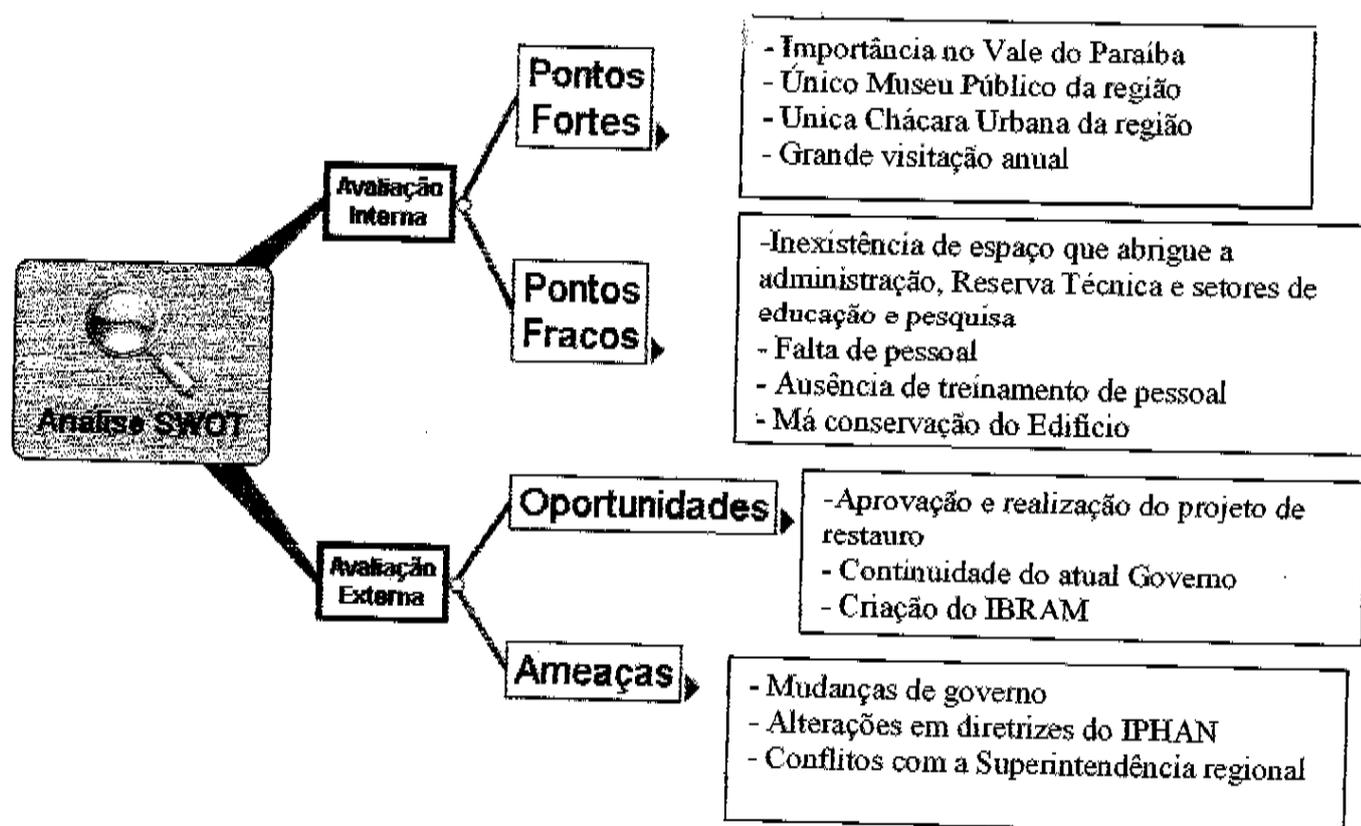
- Desenvolver pesquisas mais aprofundadas sobre a cidade de Vassouras, bem como as fazendas e os personagens que compunham a história da época.
- Desenvolver ações educativas que possam contribuir com o entendimento de um modo de viver e de fazer que já não é mais conhecido por todos.
- Exercer um constante trabalho de reaproximação com a comunidade local e assim trabalhar em ações que possam beneficiar e atender melhor a comunidade, bem como os estudantes e turistas que visitam o museu.
- Montar novas exposições e estar em constante trabalho de reinterpretação da herança cultural.

DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO:

Através de um diagnóstico do Museu é que se pode localizar os problemas, pensar em soluções e assim definir as diretrizes básicas que pontuarão o desenvolvimento da Instituição.

Para isso foi utilizada a análise SWOT (Strengths/ Weaknesses/ Opportunities/ Threats) que parte do princípio analítico de dois blocos: o das forças e fraquezas (aquelas que estão dentro da Instituição) e das oportunidades e ameaças (aquelas que não dependem da Instituição e que são geradas pelo ambiente externo).

Assim esse quadro apresentará as carências e potencialidades do Museu que se evidenciarão e com isso se possa percebê-lo em seu contexto local e global.



1.1 INSTITUCIONAL:

- Inexistência de um Regimento Interno que estabeleça objetivos e metas a serem seguidos;
- Ausência de organograma;
- Ausência de Associação de Amigos;

1.2 GESTÃO DE PESSOAS:

- Falta de pessoal qualificado,
- Quadro de pessoal reduzido;
- Inexistência de cursos de qualificação;
- Inexistência de treinamento de pessoal e palestras informativas;

1.3 ACERVOS:

- Inexistência de Reserva Técnica adequada;
- Precariedade de embalagem adequada do acervo;
- Inexistência de Política de aquisição e descarte;
Descontinuidade na conferência do inventário e pesquisa periódica do acervo para evitar perdas de informação;
- Ausência de um Programa de Conservação e Restauração que impeça a deterioração do acervo;
- Precariedade na utilização de aparelhagem adequada de Conservação Preventiva;
- Inexistência de local para manuseio e pesquisa do acervo;
- Inexistência de um programa de Documentação de acervos;

1.4 EXPOSIÇÕES:

- Falta de exposições temporárias regulares;
- Precariedade no tempo de descanso de algumas peças do acervo em exposição;
- Ausência de local apropriado para montagem de exposições;
- Precariedade de um Plano Museográfico;

1.5 EDUCATIVO E CULTURAL:

- Inexistência de pessoal qualificado na área de educação;
- Inexistência de linhas pedagógicas que propiciem uma Ação Educativa eficiente;
- Inexistência de uma política que desperte o senso crítico nos estudantes e visitantes;

1.6 PESQUISA:

- Ausência de local para pesquisa;
- Falta de material bibliográfico;
- Ausência de intercâmbio de material de pesquisa entre Instituições;
- Precariedade nas pesquisas sobre a própria Instituição;
- Falta de um ambiente adequado para guarda de documentos e do Arquivo;
- Falta de estudos de público;

1.7 ARQUITETÔNICO:

- Ausência de espaço para o desenvolvimento de todas as atividades do Museu, devido à divisão do espaço com o Escritório Técnico;
- Inexistência de um laboratório de conservação e restauração;
- Inexistência de local para montagem de exposições;
- Inexistência de local para instalação da Reserva Técnica;
- Inexistência de Biblioteca para pesquisa;
- Inexistência de local para guarda de material de apoio;
- Precariedade da sede da Administração do Museu;
- Ausência de um plano de adequação dos espaços;
- Ausência de um plano de Acessibilidade;
- Inexistência de um Plano de Identidade Visual;
- Ausência de uma Política constante de que impeça a deterioração do bem imóvel

1.8 SEGURANÇA:

- Inexistência de rotinas de segurança;
- Inexistência de um Circuito Interno de TV, bem como sensores de presença e alarmes;
- Falta de pessoal para fazer a segurança de uma Chácara de 33.000m²;
- Inexistência de Brigada de Incêndio
- Inexistência de Planos de Rota de Fuga;
- Falta de treinamento do pessoal para situações de emergência como sinistros, enchentes, retirada do acervo e de pessoas;
- Inexistência de Plano contra Roubos;
- Ausência de parcerias entre a Instituição e o Corpo de Bombeiros, e as Polícias Civil, Militar e Federal;

1.9 FINANCIAMENTO E FOMENTO:

- Precariedade de parcerias com Instituições;
- Falta de projetos e participação em Editais de Fomento;

1.10 DIFUSÃO E DIVULGAÇÃO:

- Inexistência de uma política de difusão e divulgação da Instituição tanto na comunidade local, quanto em empresas de turismo, na mídia, etc;

PROGRAMAS:

1 PROGRAMA INSTITUCIONAL:

Como foi diagnosticado anteriormente, os principais problemas do Museu nessa área são: Inexistência de um Regimento Interno que estabeleça objetivos e metas a serem seguidos, e a ausência de organograma e de Associação de Amigos.

Para que o Museu Casa da Hera se torne uma Instituição respeitada no meio Museológico e entre as Unidades Auto-Gestoras do IPHAN, deverá ser adotado um modelo de gestão que priorize a organização, a prestação de serviços e a capacitação de Pessoas.

1.1 Organização:

- Alcançar objetivos estratégicos através de pessoas;
- Melhorar o clima organizacional a partir de processos, normas e ações transparentes;
- Identificar e desenvolver o capital intelectual;

1.2 Gerência:

- Garantia de adequação ao planejamento e objetivos da área;
- Facilidade na priorização dos treinamentos para todos os empregados;
- Necessidade de transferência de conhecimento para sua equipe;

1.3 Staff:

- Visão de suas capacidades e da necessidade de desenvolvimento;
- Feedback constante;
- Planejamento do próprio desenvolvimento profissional;
- Motivação constante do pessoal;

1.4 Regimento Interno:

Deverá ser elaborado um regimento Interno com as competências do Museu.

Identificamos como competências-chave no Museu Casa da Hera:

1.4.1 Gestão de Processo:

- Implementar serviços básicos e afins no Museu para seu bom funcionamento;
- Planejamento e execução de melhorias práticas através de Planos de Ações e outros;
- Volta do Museu para a comunidade local;

1.4.2 Gestão de Pessoas:

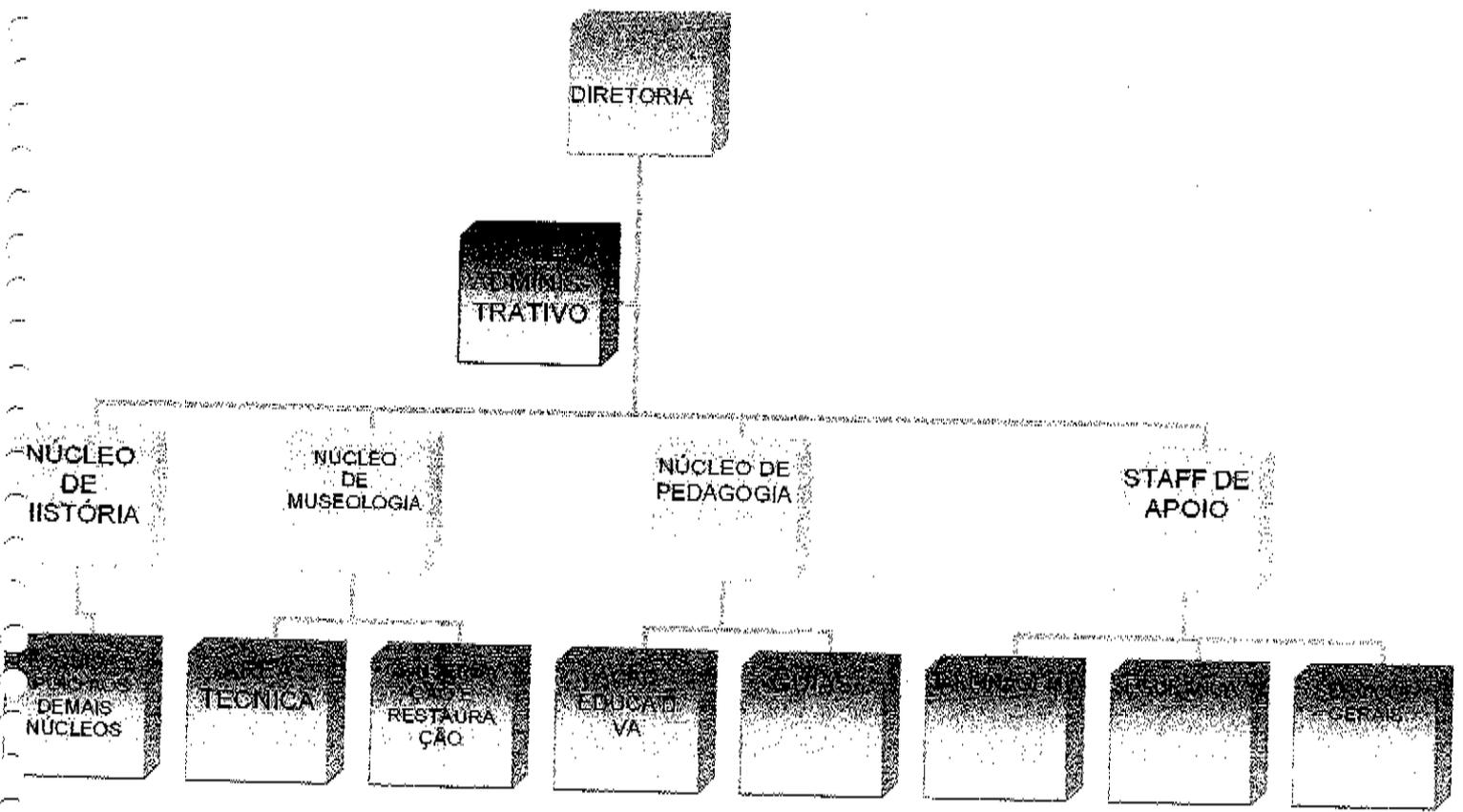
- Dispor de pessoal competente;
- Trabalhar a ambiência organizacional;

1.4.3 Orientação para a Sociedade:

- Aprimoramento contínuo;
- Trabalhar para atuar como referência Nacional de Cultura;
- Melhorar a prestação dos serviços à comunidade;

1.5 Organograma básico da Instituição:

Será criado um organograma básico para que o Museu possa funcionar com os mínimos requisitos administrativos e assim prestar bom serviço à comunidade, bem como para a gestão do DEMU e do IPHAN.



1.5 Associação de Amigos:

Após o trabalho de reaproximação com a comunidade local, será discutida com a sociedade a criação de uma Associação de Amigos para o Museu.

2 PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS:

Os principais problemas diagnosticados nessa área foram: Falta de pessoal qualificado, um quadro de pessoal reduzido, a inexistência de cursos de qualificação bem como de treinamento de pessoal e palestras informativas.

Como parte do Programa de Gestão Institucional, o programa de Gestão de Pessoas promoverá o incentivo de uma melhora na qualificação profissional tanto dos servidores quanto do staff de apoio, através de cursos de aprimoramento, treinamento constante e palestras.

Espera-se também aumentar o numero de pessoal através dos próximos concursos do IPHAN ou com a criação do IBRAM.

3 PROGRAMA DE ACERVOS:

O Programa de Acervos do Museu Casa da Hera procurará sanar todas as deficiências encontradas no museu atualmente. As principais foram: a inexistência de Reserva Técnica adequada, a precariedade na embalagem adequada do acervo a inexistência de Política de aquisição e descarte, a descontinuidade da conferência do Inventário e de pesquisa periódica do acervo para evitar perdas de informação, a ausência de um Programa de Conservação e Restauração que impeça a deterioração do acervo, a precariedade de aparelhagem adequada de Conservação Preventiva, a inexistência de local para manuseio e pesquisa do acervo e de um programa de Documentação de acervos;

3.1 RESERVA TÉCNICA:

A Reserva Técnica do Museu será montada de acordo com os requisitos museológicos mínimos para que haja a guarda adequada do acervo.

O processo começará com a troca do local. Ela deverá sair do local totalmente inadequado onde se encontra (dentro do circuito do museu) para um local seguro e livre de riscos.

Haverá também a troca do mobiliário (que atualmente é de madeira e está tomado por cupins, representando imenso perigo para o acervo), o acondicionamento do acervo e a instalação de trainéis.

Será feito o controle climático através de termohigrográfos, luxímetro e desumidificadores, que apesar de já terem sido adquiridos, não podem ainda ser postos em funcionamento devido a problemas elétricos que existem no museu.

3.2 AQUISIÇÃO E DESCARTE:

Será traçada uma política de aquisição para que não haja o aceite de objetos desnecessários ou que fujam do contexto de um museu-casa.

A política de descarte será baseada em diretrizes já existentes no IPHAN, bem como do ICOM.

3.3 DOCUMENTAÇÃO

Será revisto todo o inventário do acervo, bem como o inventário fotográfico (processo que já foi iniciado), e a revisão da catalogação, incluindo novos dados a serem pesquisados.

Toda a documentação deverá ser informatizada através de sistemas museológicos de informatização de acervos.

Todo esse processo será revisto a cada ano para que não haja perda de informação.

3.4 CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Será estabelecida uma política de conservação que constará dos seguintes passos:

- Inspeção da situação geral do Museu
- Verificação do tipo de terreno e localização cardinal
- Verificação do clima, tanto da região quanto o micro clima do Museu
- Verificação da estrutura do imóvel, seu estado geral, localização de portas que possam evitar ação do clima, a localização dos banheiros. Etc
- Temperatura interior e exterior
- Umidade interior e exterior
- Traçar um plano de conservação preventiva diante dos resultados e do estado atual do acervo
- Utilização de instrumentos para manter o micro clima constante evitando a deterioração do acervo
- Adoção da política "Sempre Conservar para não Restaurar"

3.5 ACERVO:

As mudanças no interior da casa já começaram e foi criado um quarto que abriga agora a coleção de indumentária do museu. Ficam em exposição três vestidos que são trocados a cada três ou quatro meses. Todo o acervo que estava exposto há muito tempo foi retirado para descanso.

4 PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES:

Os principais problemas detectados foram: falta de um programa efetivo de exposições temporárias regulares, a precariedade no tempo de descanso de algumas peças do acervo em exposição, ausência de local apropriado para montagem de exposições, e a precariedade de um Plano Museográfico;

4.1 EXPOSIÇÃO PERMANENTE:

Será refeita uma pesquisa sobre a casa e sobre o modo de viver no século XIX a fim de preencher lacunas e atualizar os espaços, pesquisa que não era feita há cerca de 15 anos. A primeira parte dessa pesquisa já foi realizada e houve uma reformulação bem como uma mudança nos espaços do museu.

Também será feita toda a museografia da casa para que as visitas guiadas deixem de ser realizadas, pois davam muitos problemas (tempo de espera, pessoas que queriam apenas visitar um cômodo ou aquelas que gostariam de passar mais tempo na casa). Uma museografia emergencial foi realizada, porém a questão das visitas guiadas ainda não foi solucionada. Tanto por questões de segurança (falta de pessoal e CFTV) quanto por questões de gestão de pessoal (o servidor que realiza as visitas tem função agora inexistente no quadro do IPHAN e só sabe realizar esse tipo de trabalho para o qual foi treinado há mais de 15 anos atrás)

As visitas guiadas serão feitas em apenas um dia na semana através de agendamento.

4.2 EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS:

Serão realizadas três exposições por ano que durarão quatro meses cada, ao contrário do que vem acontecendo (a última exposição temporária inaugurada está há cerca de quatro anos).

Elas terão como tema o acervo da própria casa, bem como de artistas locais e exposições de outros museus.

Deverá ser estabelecido um local apropriado para a montagem das exposições.

Apesar de o local escolhido não poder ser usado, o museu já realizou duas exposições temporárias nesse tempo, mesmo em local inadequado.